ANO 6.º LISBOA—SABADO, 6 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1718

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOVO sub-secretario da Sociedade das Nações, o sr. Albert Dufour Ferouce, descende de Carlos Magno. Foi escolhido, está claro, pelo seu valor pessoal.

Entretanto, o facto de ter na sua ascendencia *l'impereur á la barbe fleurie* assinalou-o á simpatica atenção do Conselho.

Quando restaurou o imperio romano do ocidente, Carlos Magno pensou já em fundar a Sociedade das Nações, sob a égide do seu poderoso escudo.

O sr. Albert Dufour Ferouce realisa, pois, um designio que data de muito longe. Continua o seu imperial avô, não de montante desembainhado, mas sim com a razão que convence e persuade.

Acresce que descende de franceses, nasceu na Inglaterra, embora de nacionalidade alemã. Tudo isto concorre para o tornar internacional.

Como a Sociedade das Nações é uma ponte bem lançada pela qual podem passar todos os povos que desejam viver em paz com os seus visinhos, o sr. Albert Dufour Ferouce vai achar-se na melhor das situações para apoiar a politica carolingia — filho da Alemanha, servirá esta na mais estreita comunhão com os ideiais de Genéve.

A fraternidade das raças, em que sinceramente acredita, ha de animá-lo para multiplicar o seu parentesco com todos os homens — na hora em que a sua Patria careça de converter afectos e dedicações em sujeições... involuntarias.

* * *

NO dia 15 de novembro — aniversario da proclamação da Republica brasileira e posse do seu novo presidente, o sr. dr. Washington Luís — abre, na sala "Portugal" da Sociedade de Geografia, uma exposição de produtos das industrias criadas e mantidas por portugueses, no Brasil.

A iniciativa pertence a Pedro Muralha, com o patrocinio do nosso colega *Jornal do Comercio e das Colonias*.

O antigo director de *A Vanguarda* fará uma conferencia, no acto da inauguração, sobre a colonização portuguesa em terras de Santa Cruz, apreciada no terreno industrial.

* * *

TEMOS recebido varias e justificadas reclamações contra o atrazo que sofrem, na estação do Rossio, alguns comboios, especialmente o "tramway" de Vila Franca.

Há poucos dias esboçou-se já um conflito, na gare, que só por milagre não teve consequencias mais funestas.

Esperamos que a Companhia tome na devida conta os clamores dos passageiros, dando-lhes a devida satisfação.

* * *

NO *Sud-Express*, seguiram hoje para Paris, a caminho de Haia, os srs. Inocencio Camacho e dr. Mota Gomes, governador e vice-governador do Banco de Portugal, que vão á capital holandeza, a fim de depôr no processo-crime contra Karel Marang, que corre naquela cidade.

Navegação para o Brasil

A navegação para o Brasil, parece ter entrado numa fase decisiva, e se a comissão encarregada de estudar as bases em que esse importante problema ha-de assentar, der o seu parecer com brevidade, é natural que, dentro de curtos meses, a bandeira das quinas vá aos portos da grande Republica irmã.

Estamos mesmo convencidos que o sr. Passos e Sousa não tardará em pôr a concurso as duas linhas de navegação por que tanto se tem reclamado—a do Sul e a do Amazonas.

Será uma vantagem da ditadura, porque a avaliar pelo que o Parlamento fez em 1913, pois teve esse importantissimo assunto (o projecto n.º 148) durante quatro meses, na ordem do dia, sem o discutir, a questão eternisar-se-ia.

Ainda não ha quatro semanas que a comissão foi nomeada para estudar as bases da navegação para o Brasil e já ferve a intriga do costume—a que tem inutilisado varias tentativas nesse sentido. Ha dois elementos perniciosissimos que é necessario inutilisar: 1.º, Certos pseudo-entendidos na materia, que pontificam, dizendo que a navegação nacional não póde manter-se, diante desses gigantes do mar, como o *Massilia*, o *Asturias*, o *Cap Polonio*, esquecendo-se de que estes navios dão em cada viagem *deficits* consideraveis, que os respectivos governos cobrem, pois são os pequenos vapores, como o *Koln* e o *Werra*, da Norddeustscher Lloyd Bremen, pela sua condição modesta, que são disputados pelos passageiros de 1.ª classe, saindo quasi sempre de Lisboa sem um lugar vago. E isto por quê? Na sua maioria os passageiros do Brasil são pessoas simples que se contentam com o conforto despido de todo o luxo.

2.º, A segunda categoria de derrotistas é formada por aqueles que vêm dizer publicamente, ou na intimidade, junto das pessoas que estão encarregadas de dar solução a esse importante problema, que a navegação para o Brasil é um factor dos mais interessantes para a nossa vida economica, mas que, para poder triunfar, é indispensavel criar em Lisboa um porto franco para os produtos brasileiros, (eles sabem bem que isso não é coisa facil) que é urgente negociar um tratado de comercio com o Brasil (tambem de dificil negociação), que a carreira deve ser feita com navios novos em folha, porque barcos velhos estão a cada passo metidos na doca, (como se a Mala Real Holandesa não tivesse começado com barcos velhissimos, para depois ter magnificas unidades como o *Gelria* e como se o Lloyd Royal Belge, que ha pouco iniciou as suas carreiras, não o tivesse feito com velhos barcos de carga).

E' claro que este *zelo patriotico* é com o fim de adiar a questão, e como já dizia um antigo ministro da Monarquia, que não ha nada melhor para fazer naufragar um projecto de lei que obter-lhe um adiamento...

E' bom não dar ouvidos a linguas perras de lançar a carreira, sem mesmo se preocuparem com os detalhes dos barcos que de futuro se hão-de construir para substituir aqueles com que fôr iniciada. A pratica aconselhará o que ha a fazer, devendo nós preocupar-nos menos com o futuro que com o presente, pois para começo tudo serve.

Não haja receios com falta de capitais para o exito da carreira, porque a colonia portuguesa de além-mar ha-de saber cumprir aquilo que prometeu.

A companhia que tomar a seu cargo a linha do Brasil, se, durante um ano, der provas de boa administração, mantendo um serviço com extrema regularidade, póde lançar na praça do Rio de Janeiro o papel que quizer para aumento de capital, a fim de adquirir novas unidades, que a colonia tomá-lo-ha todo, em pouco mais de 24 horas.

Estejam certos disso.

O que é preciso é que a companhia dê provas de competencia tecnica e probidade administrativa.

Se outro elemento não tivessemos, para garantir o exito duma linha de navegação nacional, bastaria a emigração para lhe dar vida e prosperidade.

Individuos que se dão como entendidos na materia, argumentam que, por mais navios portugueses que haja, a grande massa dos emigrantes ha-de viajar em barcos estrangeiros, não só porque estes têm os agentes da provincia na sua mão, mas porque hão-de baixar tanto as passagens que a companhia portuguesa terá que sucumbir!

Santa ingenuidade!

Como se a companhia nacional não tivesse meio de arranjar agentes seus, habeis e diligentes, para lhe trazerem a Lisboa os emigrantes, e como se estes, mesmo que as companhias estrangeiras os transportassem de graça, não tivessem que pagar ali á boca do cofre o imposto de protecção á bandeira, que reverteria para os vapores nacionais!

As companhias estrangeiras dividiram o bolo, queremos dizer a massa dos emigrantes, entre si, como se isto fôsse delas; nós agora vamos intervir na materia, impondo a cada emigrante um imposto de 4 ou 5 libras, em proveito da marinha nacional, para os libertarmos das garras daqueles que lhes tiram a pele, cobrando-lhes 20 libras por uma passagem que antes da guerra custava 6 ou 7.

Já houve quem nos mandasse dizer que se assim fôr, os emigrantes iriam embarcar em Vigo, como se não houvesse maneira de o impedir e de castigar severamente quem o facilitasse.

Pergunte-se á Italia o processo de que usa para impedir que os seus emigrantes vão embarcar a Marselha ou a Patras. Perguntem-lho e sigam-lho o exemplo, que o remedio é eficaz.

J. S.

VAI entrar no 4.º milhar, segunda edição revista e alterada, a "Novela do Amor Humilde„ do nosso querido camarada Norberto de Araujo, cujo apparecimento alcançou um dos mais altos exitos literarios e de livraria de 1925, e se exgotou em mez e meio.

A futura edição, da Livraria Aillaud & Bertrand, mantem a formosissima capa de Stuart e vai obter um novo e brilhante sucesso de leitura, com todo o aspecto de um livro inedito.

O aparecimento desta nova edição, que se destina exclusivamente aos mercados brasileiro, colonial e espanhol—onde a primeira edição mal chegou—coincidirá com a representação da peça do mesmo titulo, e que será interpretada este ano pela companhia da ilustre actriz Amelia Rey Colaço.

* * *

NO ministerio do Comercio, realizou-se esta tarde a reunião da comissão encarregada da representação de Portugal na Exposição de Sevilha.

Que resoluções tomou?

Não chegaram ainda ao nosso conhecimento. E' necessario, porém, que o governo lhe forneça os meios e elementos de que carece para fazer mais alguam coisa que trocar impressões.

A ideia de agradecerem á Espanha o seu amavel convite, mas não o aceitando, parece-nos ultra infeliz.

Desde que dissemos que sim, temos que honrar a nossa palavra. E tambem não faz sentido que concorramos ao grande certamen hispano-americano, na atitude envergonhada dum parente pobre...

* * *

UMA empreza de concertos de que é director o sr. Francisco Molina, que desde ha anos tem levado ao Brasil e á Argentina os primeiros concertistas do mundo, pretende inaugurar este ano uma série de espectaculos em Lisboa, contando para o efeito com dois dos nossos principais teatros, num dos quais se farão "matinées„. A Empreza Molina conta com artistas de valor, que serão contratados em combinação com emprezas americanas, tencionando igualmente realizar uma série de concertos por uma orquestra sinfonica das primeiras da Europa.

* * *

ZUZARTE de Mendonça (filho) lançou no mercado um novo livro de versos — *Do Meu Amor*. A edição, que é esmerada, pertence á Companhia Portuguesa Editora, do Porto.

O poeta versa, sobretudo, um tema imortal — o amor, o qual ora espiritualisa, nimbando-o de casta renuncia, ora o torna ardente, apaixonado, num ardor louco de beijar.

Nas suas paginas ha aquilo que Gerard du Nerval chamava a transformação do desejo em aspiração e sonho.

* * *

SÃO quatro os novos professores da Escola Colonial: os srs. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, Lisboa de Lima, dr. Santa Rita e dr. Afonso Rodrigues Pereira.

A instrução

O ensino secundario

Um grupo de professores entregou ontem ao ministro da Instrução a seguinte representação:

Ao Senhor Ministro da Instrução Publica.—Os professores do ensino secundario que prestaram serviço como provisorios dos liceus, julgando interpretar o sentir de todos os seus colegas, solicitam do Ex.mo Ministro da Instrução que o tempo de serviço prestado antes do exame de Estado, lhes seja contado para efeitos de diuturnidade e de valorisação.

E' de absoluta justiça a satisfação deste desejo, tanto mais que prestaram serviço ao abrigo dum regulamento que lhes valorisava todo o tempo de provisorio e os obrigava a todos os deveres profissionais dos professores efectivos, sujeitando-os, inclusivamente, aos descontos que a lei lhes impunha.

Em segundo lugar, a classificação do exame de Estado era função do tempo de serviço prestado e alunos ha que teriam obtido uma classificação superior, se o juri não atendesse a essa circunstancia.

Mais ainda: professores ha que, por circunstancias especiais da sua vida, não fizeram o exame de Estado na epoca propria, mas que, confiados na valorisação que o tempo de serviço prestado como provisorio lhes concedia, á causa do ensino se entregaram com dedicação.

As Escolas Normais Superiores não funcionavam com a regularidade prevista na lei, retardando os exames de Estado, prejudicando assim os candidatos.

Considere-se, finalmente, que em todos os outros graus de ensino, desde o primario ao universitario, todo o tempo de professor provisorio é valorisado.

E por todas estas razões, os professores interessados rogam a V. Ex.ª, Senhor Ministro da Instrução, que lhes seja satisfeita esta pretenção tão justa quanto humana.—*Um grupo de professores.*

IRENE SOUSA

MODISTA

Avenida Miguel Bombarda, 96, 1.°-D.

TELEFONE: NORTE 5086

Vestidos e modelos pelos ultimos figurinos, sob a direcção duma habil «première» parisiense.

Preços modicos

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Leato—4 h.

CRONICA FINANCEIRA

O Banco de Angola e a Junta da Moeda

Na sua séde provisoria realisou-se ontem a assembleia geral do Banco de Angola, que decorreu sem incidente de registar, mas que põe em foco a vida desse organismo.

Era uma necessidade a criação desse organismo, se atendermos ás condições em que a Provincia se encontrava e á impossibilidade de as resolver sem este instrumento financeiro.

O Banco Nacional Ultramarino não podia, tal qual está, atender a toda a vida do Ultramar português.

Era demasiada area para as suas faculdades de expansão, e sobretudo não era com o seu poder emissor, que os governos nunca elevaram ao que seria mister para tão amplo campo de acção, que o Banco Ultramarino pôdia actuar em todo o nosso mercado sul-africano.

Ao problema das transferencias, á vida angustiosa da rica provincia, vem, pois, de momento, o Banco de Angola trazer elementos de valia. Sempre são uns cincoenta mil contos que acodem de momento, e que podem ser elevados a sessenta mil.

Posto isto, muito imparcial e sinceramente, ocorre preguntar se para o nosso meio não ficaremos com uma plectora de bancos emissores.

Mas o nosso Ultramar? O nosso país?

Não serão demasiados três Bancos emissores coloniais: o Banco de Angola, o Banco da Beira e o Banco Nacional Ultramarino?

O país fica assim com quatro emissores: os três coloniais e o Banco de Portugal.

Será aconselhavel?

Nada temos a opôr á ideia da criação do Banco de Angola, repetindo: vem prestar um grande auxilio á situação em que se debatia a Provincia.

O que deixamos ligeiramente apontado sôbre o que possa ser, para as nossas reduzidas proporções, um excesso de poder emissor, é apenas um comentario feito no espirito de prudencia que estes ultimos anos ensinam e no desejo de que os factos nos não dêem razão, no futuro.

De resto, em homenagem á excelente, patriotica intenção oficial que presidiu á criação do Banco de Angola, queremos aqui deixar registado a secção III do seu diploma estatutario, na qual se compendia a acção da nova entidade bancaria nacional:

SECÇÃO III

Operações do Banco

Art. 13.°—As operações do Banco de Angola devem ter por unico objecto as operações financeiras á provincia de Angola e colonias limitrofes onde existirem filial ou agencias.

Estas operações serão as seguintes, com exclusão de todas as outras:

1.°—Criar e emitir notas do Banco, pagaveis á vista e ao portador em moeda corrente na provincia de Angola;

2.°—Descontar e redescontar letras e livranças garantidas por duas ou mais firmas de reconhecido credito e cuja data de vencimento não exceda cento e vinte dias; descontar e redescontar bilhetes e letras do Tesouro e letras dos serviços publicos, umas e outras devidamente autorizadas; descontar titulos de juros de fundos publicos ou obrigações, veniveis, quando muito, a noventa dias, e bem assim de dividendos já vencidos e a pagamento;

3.°—Conceder, por periodo não superior a cento e oitenta dias, emprestimos em conta corrente e suprimentos, devidamente caucionados;

4.°—Emitir saques, á vista e a prazo, e cheques nominativos ou ao portador;

5.°—Negociar, descontar e comprar cheques e saques á vista, e ordens de pagamento, estas duas ultimas especies revestidas de duas assinaturas de reconhecido credito ou garantidas por conhecimentos á ordem, devidamente endossados e acompanhados de apolice de seguro, devendo a data de vencimento das letras ou ordens de pagamento não exceder cento e vinte dias, se fôr determinada, e noventa dias de vista, sendo indeterminada;

6.°—Fazer emprestimos sobre penhores;

a) De ouro, prata e pedras preciosas;

b) De titulos de divida publica nacionais ou estrangeiros, metropolitanos e coloniais;

c) De acções e obrigações liberadas, nacionais ou estrangeiras, oficialmente cotadas;

d) De *warrants*;

e) De generos, mercadorias e valores depositados em armazens seus, gerais ou das alfandegas ou em viagem, conforme os respectivos titulos, guias ou conhecimentos, acompanhados das apolices de seguros usuais;

f) De titulos processados da Fazenda, representativos de fornecimentos ou empreitadas de obras publicas, regularmente liquidados pela autoridade competente;

7.°—Comprar e vender:

a) Ouro e prata em moeda ou em barras;

b) Letras cambiais, notas de Bancos estrangeiros e moedas não metalicas;

c) Titulos de credito nacionais e estrangeiros, cotados oficialmente quando a compra seja de conta propria.

8.°—Conceder creditos em praças nacionais e estrangeiras por meio de cartas circulatorias ou ordens especiais, devidamente garantidas;

9.°—Autorisar saques de Bancos e casas bancarias, nacionais e estrangeiras, com as devidas garantias;

10.°—Fazer cobranças, pagamentos e transferencias de fundos e de numerario, e encarregar-se, tudo por conta alheia, de quaisquer operações bancarias permitidas por lei;

11.°—Recolher depositos de quaisquer somas á ordem, a praso ou em conta corrente, no territorio da provincia de Angola;

12.°—Receber e guardar em deposito, mediante comissão, joias, metais e objectos preciosos, papeis de credito e quaisquer outros titulos e documentos, sem que a responsabilidade pelo deposito cubra os casos de força maior, e, nas mesmas condições, alugar cofres fortes;

13.°—Utilisar creditos em praças nacionais e estrangeiras;

14.°—Contratar, negociar ou por qualquer modo intervir em emprestimos que o governo e estabelecimentos publicos, devidamente autorisados, tenham de contrair, não podendo o total tomado pelo Banco em tais emprestimos exceder um quarto do capital social;

15.°—Contratar com as corporações administrativas da provincia adiantamentos, suprimentos e emprestimos a praso não superiores a um anno, devidamente autorisados e garantidos por consignação especial das receitas ordinarias das mesmas, ou de receitas especiais de quaisquer serviços por elas administrados.

Art. 14.° Uma das assinaturas exigidas nos n.os 2.° e 5.° do artigo 13.° pode ser substituida pelo deposito de valores mobiliarios, oficialmente cotados, ou pela entrega de um «warrant», ou conhecimento ou outro titulo de propriedade de mercadorias ou pelo penhor de barras, moedas e objectos de ouro e prata, ou pelo endôsso de titulos de credito sobre o governo da provincia, devidamente liquidados e autorisados.

§ unico. Nas letras, uma das assinaturas pode ser substituida pela aceitação antecipada enviada ao Banco pelo sacado, ou pela notificação, feita ao Banco, de um credito aberto pelo sacado a favor do sacador.

Art. 15.° O Banco só poderá adquirir os imoveis que forem necessarios para instalar os seus serviços, sendo-lhe proibida a aquisição de quaisquer outros.

§ 1.° O Banco poderá, porém, receber imoveis para reembolso de creditos ou adquiri-los por adjudicação, se no momento da hasta publica os preços oferecidos por terceiros não igualarem a totalidade do credito, compreendendo o capital, os juros e as despesas acessorias.

§ 2.° O Banco poderá igualmente aceitar hipotecas sobre imoveis para garantia suplementar de creditos cujas coberturas se tornaram insuficientes e, portanto, entrar na posse destes bens, no caso de execução do devedor.

§ 3.° O Banco deverá vender, no prazo de dois anos, salvo autorização do ministro das Colonias, os imoveis que tiver adquirido nos termos dos paragrafos anteriores.

Art. 16.° A gerencia do Banco decidirá em que proporção e por que valores poderão ser aceites os objectos e titulos de credito destinados a suprir a falta de uma das assinaturas mencionadas nos n.os 2.° e 5.° do artigo 13.°, ou dados como garantia de emprestimos e suprimentos.

§ 1.° O limite de garantia dos titulos de credito cotados e realisados na Bolsa por valor superior ao nominal nunca poderá exceder o valor nominal quando os titulos forem amortisados por sorteio e ao par.

§ 2.° Nas operações de emprestimos sobre penhores, concessão de creditos em conta corrente e suprimentos, as quantias maximas a desembolsar pelo Banco prestamista serão:

a) Sobre ouro e prata, 90 por cento do valor real, excluindo qualquer valor estimativo;

b) Sobre pedras preciosas, 16 por cento da avaliação idonea, excluido qualquer valor estimativo;

c) Sobre titulos da divida nacional, obrigações prediais ou garantidas pelo governo, 90 por cento do valor cotado e realisado em Bolsas nacionais ou estrangeiras;

d) Sobre acções e obrigações, 75 por cento do valor cotado e realisado em Bolsas nacionais ou estrangeiras;

e) Sobre titulos estrangeiros, 75 por cento do valor cotado e realisado em Bolsas nacionais ou estrangeiras;

f) Sobre mercadorias armazenadas ou em viagem, 70 por cento do valor da mercadoria, conforme os preços correntes locais.

Resta-nos saudar daqui a nova entidade financeira, e fazer votos porque ela preste a Angola, que o mesmo é dizer ao país, os altos serviços a que o legislador a destinou.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro, D. Maria Vitoria Vilar, D. Angelica Plantier, D. Lidia Sellés y Ribas e D. Maria Cecilia de Almeida Baltazar.

E os srs.:

Dr. João Moreira de Almeida, Guilherme Bressane de Leite Perry e Antonio Monteiro.

Casamentos

Pelo comandante sr. José Mendes Cabeçadas, foi pedida em casamento, para seu irmão Nuno, a sr.ª D. Ilda da Encarnação Pereira Perfeito, filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Perfeito e do sr. Benjamim Pereira Perfeito, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—No Porto realizou-se o casamento da sr.ª D. Honorina da Conceição Pinheiro, filha da sr.ª D. Filomena da Conceição Pinheiro, com o sr. Alfredo Garcia Fernandes, filho da sr.ª D. Maria Rosa Pereira do Vale Fernandes e do sr. Eduardo Garcia Fernandes, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Eufrasia Alcina do Vale e de padrinho o sr. Adriano Pereira do Vale.

Finda a cerimonia, foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch». Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Variedades

Esta noite realiza neste teatro a sua festa artistica o estimado actor comico Augusto Costa (Costinha), representando-se nas duas sessões a engraçada e fina revista «Saricoté», que será ampliada com o quadro novo «Ultimas modas» e varios outros numeros novos. Toma tambem parte no espectaculo por especial deferencia para com o festejado o brilhante guitarrista Carmo Dias.

A noite de hoje no Variedades vai ser, decerto, muito concorrida devido ás gerais simpatias de que gosa o festejado.

No Nacional

Continuam sendo elegantemente concorridas as recitas do «Paralitico» neste teatro, peça em que o notavel actor José Alves da Cunha tem mais uma coróa de gloria, sendo, portanto, este teatro um dos pontos de reunião preferidos pela nossa primeira sociedade.

Em viagem

Regressaram de Cascais, com sua filha D. Maria Adelaide e seu filho Duarte, os srs. Visconde do Marco.

—De Cintra, regressaram com seus filhos, os srs. Condes de Penha Garcia.

—A' sua casa em Lisboa, regressaram da Granja, os srs. Condes da Figueira.

—Com sua esposa a sr.ª D. Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e sua filha D. Maria, partiu para Penamacór, o sr. dr. Manuel de Oliveira Monteiro.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Elisa da Camara Leme de Serpa Pimentel e filhos, regressou de Cascais o engenheiro sr. D. Rodrigo de Serpa Pimentel.

—Partiu da sua quinta em Alcmquer, para o Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Maria de La Grandiere de Noronha e seus filhos, o sr. D. Antonio Maria de Noronha.

—Para o Funchal, parte na proxima semana, com seus filhos, a sr.ª Viscondessa do Porto da Cruz.

—Regressou de Caria, com sua esposa a sr.ª D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, o sr. dr. Armando Marinho da Cunha.

—De Linda-a-Velha, regressou o sr. Policarpo de Azevedo.

—Com suas filhas e filho, regressou de Cascais, a sr.ª D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó. Acompanha-a a sr.ª D. Maria José Machado Castelo Branco (Figueira).

—A' sua casa de Rosmaninhal, em Mação, regressou com sua esposa a sr.ª D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros Janela e seu filhinho, o sr. dr. José Marques Janela.

—No «sud-express», partiu para Paris, a escritora sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida.

Com sua familia, regressou de Cintra, o sr. Frederico Pereira Palha.

—De visita as suas propriedades em Soure, partiu o sr. José da Gama Berquó.

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Sèches, Aguarela e Oleo.**

Photogravia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 141

Teatro São Luiz

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

CONCERTOS BLANCH

16.ª serie—1926-1927

No escriptorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a *assignatura para 15 concertos* da

Orchestra Symphonica Portugueza

dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH

nos quaes tomarão parte grandes celebridades do mundo musical, preparando-se tambem outras sensacionaes audições artisticas.

Os srs. assignantes da ultima epoca teem *preferencia* até a proxima segunda-feira, 8, principiando na terça-feira a assignatura livre.

Os preços da assignatura foram esta epoca sensivelmente reduzidos

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

VERSOS

2 SONETOS

"Uma louca,,

e "Intima lucta,,

de Santelmo Marques

Ela anda por ai constantemente
Abrindo um riso alvar á populaça.
Grutesca e andrajosa. Quando passa
O vulgo ri desapiedadamente.

Fico-me a olha-la então: — Pobre demente!
Por que será que o vulgo lhe acha graça?
Eu não encontro ali senão desgraça.
Não compreendo o riso dessa gente.

Talvez o vulgo, em vez de rir, chorasse,
Se a pobresinha um dia lhe contasse
Porque não tem razão, como a perdeu...

Que essa mesquinha e pobre desgraçada
Que passa a rir faminta e desgrenhada,
Quem sabe lá por que ela endoidecem?!...

Não se aparte de ti meu pensamento,
Nunca de ti se aparta um só instante.
Trago-te em mim num sonho rutilante
Trago-te nalma a par do meu alento.

Mas nem sempre é d'amor meu sentimento.
A's vezes eu maldigo, embora amante.
Este cuidado eterno, este constante
Sonho do meu viver e meu tormento.

Então procuro desfazer o encanto
Que a ti me prende, que me faz amar-te.
Ai! mas o amor que a ti me prende é tanto

Que mais amante volto a procurar-te.
E quanto mais quero fugir-te, quanto
Mais te procuro, Amor, por toda a parte!

Santelmo Marques

Prisioneiro

Não cansas as tuas asas,
grilinho,
sempre a cantar?
Não tens medo de as gastar?...
Pareces um passarinho
dentro da tua gaiola
sempre a cantar!...

Tu não cantas de alegria,
grilinho,
não é verdade?
E' um canto á liberdade,
saudade do rosmaninho,
do ceu, dos campos tam longe...
Não é verdade?

Essa folhinha de alface,
grilinho,
não vale nada!
Sempre fica da salada
um ou outro bocadinho,
nem chega mesmo a ser esmola...
não vale nada.

Mas acepipe que fosse,
grilinho,
numa prisão
é amargo qualquer pão
canta, canta, coitadinho,
o cantar é o que vale
numa prisão!...

Saldanha Carreira

Gazolina Lt.° 2$00
Recolha mensal de automoveis desde 70$00.
Garage Monumental (ao Rato)
Avenida Alvares Cabral

20-GOLDEN FLOSS-20
MILD — VIRGINIA
PHILIP MORRIS & C.° L.td

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. Tel. 4096 N.

CONTO

O velho MIGUEL e o espantalho

O velho Miguel vai morrer; na sua cadeira de espaldar, entre almofadas, com um cobertor sobre os joelhos, o qual, ele, com as mãos tremontes continuamente puxa sobre o peito.

O gesto do moribundo, é esse gesto feito pela morte, querendo com antecedencia ocultar um despojo.

As mãos, parecem, disformes pelo reumatismo e gancheadas pela agonia, duas enxadas cobrindo de terra um cadaver. Da sua garganta saem imprecações roufenhas; estranguladas pelo estertor uivante que lembram o gargalhar da hiena.

Mas o velho Miguel para quem a morte fôra sempre acabar, como ele vira acabar a arvores ruvinhosas e os gados doentes, não queria morrer, apesar de caduco.

Ainda com uns restos desse vigor indiscriptivel, que uma sólida vontade póde ter, até quando se morre, engole ruidosamente, esgazeando os seus olhos vitrificado e tristissimos, como se quizesse tragar esse ronquido que o sufoca.

O paroco, o seu eterno amigo, acabou de saír, depois de ter julgado poder edifica-lo com o eterno amôr de Deus e as penas horriveis do inferno.

Mas Miguel, titubante e agoniado, pôde ainda gritar-lhe a sua colera, através os quintais contiguos que avizinham os dois homens:

—Maldito seja esse padre infame que me vem falar de Deus; desse Deus que tortura as crianças e persegue os homens que trabalham a terra, devastando-lhes as colheitas com os céus inclementes!

«Esse Deus que roubou a mãe aos meus filhos pequenos; que os fez morrer, quando já me protegiam, longe de mim e em terras de negros e de febres! Que me levou os meus netos, afastados pelas discordias!

«Vens falar-me d'Ele, padre mentiroso!? Onde está? Por aonde semeia agora mais infortunios? Tu ousas dizer-me que é por vontade que eu morro? Mas não é essa a minha vontade sem que eu recolha o meu trigo de que sempre foste invejoso.

E como a velha criada, tão anosa como o amo, de mãos postas, crente e cheia de medo, rezasse fervorosamente, o velho profere ainda, gaguejando:

—Para que rezas tu, estupida mulher? Sofres? Então o teu Deus precisa que lhe mostres a tua desdita? Então ele não a sabe?

E ela:

—Senhor; que sacrilegio! Deus existe. Deus existe.

Mas o velho, deixa pender a cabeça cadaverosa, sobre o peito arfante, e os braços aquietados ao longo do corpo convulso.

Os olhos abertos fixam o soalho esfregado e carcomido da casa, que tem a porta e a janela abertas para o poente.

E como a aldeia se estende planamente sobre todo o promontorio, com o cemiterio e os ciprestes, o campanario e os sinos, as hortas e altas cegonhas que se movem para as regas, emergindo dos pomares viçosos, o sol, se bem que cedo ainda, banha todas estas coisas; inunda-as, põe tons inumeros sobre a folhagem até chegar aos pés do velho, para depois, descer no horizonte baixo e longissimo.

O prior, fóra, no quintal, resmunga maldições, olhando a sementeira devorada pelos passaros. E grita ao agonisante:

—Morro como um cão, venho estupido! Que o inferno te torture, como eu gostaria de torturar esta maldita passarada que me devora os viveiros.

E como o podengo, com os seus olhos enternecidos, se aproxima amigamente dele, o padre bate-lhe fortemente com o sacho.

O cão foge ganindo dolorosamente.

O padre vocifera sempre, enquanto abre sulcos no alfobre:

—Serás torturado horrivelmente no inferno, velho insenato. Que a terra te seja pesada enquanto lá não chegares.

O moribundo ouve o padre, assim como o sacho cavando os regueiros e a agua marulhando sobre a terra quente.

* * *

De repente a velha solta um grito:

—Senhor! Senhor! Milagre! Milagre! Veja!

O velho abre os olhos.

Contra a parede, sobre a comoda onde está o relogio, projecta-se uma sombra. Parece a Virgem, sob o seu lindo manto.

Os olhos do agonizante abrem-se desmesuradamente. Depois, consegue dizer sem rancor, como um mestre sereno demonstrando um fenomeno:

—E' o sino... da... igreja.

Faz-se outro silencio. A velha reza. O velho arfa, já quasi inerte.

No quintal o padre diz:

—Morre como um cão! Morre! Morre!

Mas, Miguel não ouve, porque morre, e, a velha porque reza.

* * *

O sol vai baixando.

A velha ainda crente olha novamente a parede. Desta vez não é a fórma roupada do sino que lá está, é uma cruz enorme, com um corpo crucificado.

E' Ele; o Senhor.

Então solta um grito que atrôa os campos serenos.

Miguel consegue ainda ver a cruz. A morte detem-se, um instante. Tenta pôr as mãos; balbucia:

—Per... do... ai... Cre... i... o.

E fica-se morto.

* * *

Entretanto, no quintal, o padre já não amaldiçôa o velho. Assobia até, alegremente, porque conseguiu erguer um grande espantalho, para os passaros, e, que é como uma cruz, com um velho chapeu no topo e trapos atados.

Os passaros fugiram. O sol declinou rapidamente, levando com ele a sombra da cruz que o morto vira.

Soam as Avé-Marias. O padre persigna-se e entra em casa para a ceia. Ouvem-se os arroios inundando os campos de milho. Os sapos flauteiam. E a velha criada de Miguel, reza sempre, olhando o cadaver. Mas, quando a noite vem, acende a candeia, se fica-se atonita. Porque a expressão dele é tão serena e benigna, que ela quasi duvida que aquele morto houvesse sido o seu velho amo.

JAIME DE BALSEMÃO

Liquidadora Lisbonense, Ltd.

HOJE — Sabado, 6 — HOJE **A's 8,30 da noite**

Inauguração do seu estabelecimento

RUA DAS CHAGAS, 37

(Ao Calhariz)

IMPORTANTE LEILÃO

DE MOVEIS, Louças, Utensilios, Utilidades, etc., conforme descrição do respectivo catalogo, sendo a maior parte dos artigos absolutamente novos.

Leilões nos domicilios nas mais vantajosas condições

PROSA

DO LIVRO "Entre Serras,,

de Mendes Povoas

transcreve-se um trecho

Entre serras...

Ainda as trevas da noite poisavam sobre toda a região das neves puras e no Céu as estrelas conservavam o argenteo-tristo, quando o camião apontou ao «Mir'Alva». Mandámos parar e volvidos minutos trepávamos ao lugar no meio da escuridão. A coruja ria no vulto gigantesco duns castanheiros proximos, o mocho piava lugubremente para as bandas de Alva e os morcegos apareciam de raro em raro.

Setembro cálido prolongava-se pela noite até de manhã.

A «estrela d'Alva» desmaia sobre a Penha do Gato...

Partimos. A galharda aldeia começou de sumir-se e os companheiros fôram crescendo a pouco e pouco.

Do bom Nome avistámos a primeira claridade d'stendendo-se numa apertada faixa por detrás da Serra, desde as Gargantas de Loriga ás cumiadas da Senhora do Desterro: claridade vaga, indecisa, ténue, mal se atravendo a romper a parte da abóbada celeste que coroa a cupula da montanha.

Era a aurora quo despontava, mas a aurora que só a Beira podia desenhar.

Estava-se na hora, como a do anoitecer, das errantes e indefinidas sensações da alma, que então repele as alegrias, chamando a si a magoada doçura da Saudade e os momentos sombrios da Sorte. As falas dos passageiros tinham uma entoação soturna.

A claridade tornava-se lentamente mais viva e mais extensa, fazendo sobressair os píncaros. Tons esverdeados, como reflexos de grandes esmeraldas, confundiam-se na amplidão dos céus com fantasias levemente violaceas e mais carregadamente azuis.

A coruja fenecera nas risadas sarcasticas, o môcho calara-se nas matas que gurdam os «Salgueirais» e os morcegos haviam desaparecido totalmente.

Uma neblina espessa dormitava sobre todo o vale do Alva, nivelando a estrada nacional com a Serra e semelhando um grande rio com ilhotes ponteagudas a delinearem-se na serenidade alvacenta das aguas.

O scenario tinha mais de ópera, que de realidade. Todas as atenções se fixavam através do crepusculo matinal, no grande rio fantastico.

Entretanto, o tempo passava, o verde-montanha começava a palpitar e a luz difundia-se, indo sorrir ao Cáramulo; já não era claridade: era um clarão duma sanguineo brilhantissimo que principiava a ofuscar-nos a vista.

O sol preparava-se para fazer a sua ascensão radiosa. Nas casitas dos povoados e das quintas, denunciavam-se os primeiros rumores da vida humana.

Mais um instante e o disco do Astro-Rei aparecia recortado na parte superior pela Serra, como um colossal olho de oiro — rubro faiscando de brilho proprio e dardejando raios certeiros sobre a Beira. Um foco de luz esbatia as alturas do Oliveira do Hospital. De todos os lados se soltaram suspiros de regosijo.

... ...

A' paragem no Largo Ribeiro do Amaral, o Rodrigues puxou dum embrulho e oferecendo-o, disse com um sorriso triste:

—Venho prevenido...

—O quê! ¿Já merenda, com uma gemada no papo?

—Nada disso! Calculando que o camião faria o barulho suficiente para nos impedir de falar sem ser aos berros e dada a tua qualidade de confidente «por direito consuetudinario», trouxe este maço de cartas para veres como um homem, desiludido de encontrar a mulher que o seu sonho foi um dia, busca refugio na amizade do outro sexo e lhe sucede o que escrito está...

Este pacote contém só as minhas cartas, mas por elas se vê a resposta da protagonista; e se fôr preciso um ou outro elemento de informação, mesmo documentado, talvez se arranje...

—Boa ideia! Boa ideia! Vamos a isso...

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.º, Av. da Liberdade

A Cidade

CAFÉ OCEANO
Praça Duque da Terceira
Nova, gerencia Cosinha italiana
Almoços Hors-d'oeuvres, 3 pratos, frutas, vinho, cerveja ou agua mineral.... 10$00
Jantares, sopa, 3 pratos, fruta, dôce, vinho, cerveja ou agua mineral..... 12$00
Serviço a lista

Chá das cinco

Amor e amizade

Traçado com uma letra firme e elegante, num belo cartão macio, recebi o seguinte bilhete:

"Minha Senhora—Na descrição que V. faz da amizade, no seu chá do dia 28, parece-me que está a confundir a amizade com o amor. Os predicados a que se refere só o amor pode tê-los. A amizade é um sentimento muito brando para que lhe seja possivel atingir tal dedicação.„

O bilhete não vinha assinado; mas, pela letra, suponho-o masculino. Não desgostaria de saber quem é o homem que faz do amor um tal juizo... As qualidades de abnegação, de persistencia, de indulgente carinho, por mim citadas, são muito mais proprias da amizade, creio eu, do que do amor. O amor é egoista, desigual, desconfiado, impaciente e transitorio. Pode haver excepções; mas, na generalidade, é assim. E se essas excepções possuem, justamente, as ditas qualidades, é porque nos amores grandes e rarissimos *ha um pouco de todos os sentimentos e por isso possuem, tambem, a sua parte de amizade. Assim é que está certo.*

Talvez o autor do bilhete entre no reduzido numero dessas excepções e por isso, ingenuamente, julgue todos por si. Pois está enganado. E faço votos que não seja precisamente a pessoa que lhe merece tal sentimento que se encarregue de o chamar á realidade...

Como se vê, sou imparciál, e não atribuo apenas ao homem imperfeição de sentimento. Julgo que a imperfeição é comum. A diferença está apenas em que o homem tem mais ocasião e mais liberdade de a manifestar.

Maria de Carvalho

Teatro do Gymnasio

HOJE:

SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO

SPORTS

Sporting-Carcavelinhos

Amanhã não se efectuam jogos do campeonato de Lisboa. Os clubs aproveitam o domingo para pequenas excursões e para realisar os jogos-treinos.

No Campo Grande, o Sporting jogará com o Carcavelinhos, "match„ este que tem despertado um vivo interesse, pois é a primeira vez que os dois grupos se defrontam esta epoca.

O Bemfica—joga em Santarem, contra "Os Leões„.

O Belenenses visita Setubal, a convite do comercio e industria.

E o Casa Pia partiu esta manhã para Faro, para realisar dois jogos.

O protesto do Bemfica

O protesto apresentado pelo Bemfica continua apaixonando a massa desportiva. Até agora não se prevê qual será o desfecho—se um novo jogo se a confirmação do resultado.

A direcção da A. F. L. reune-se na segunda-feira. Resolverá definitivamente o assunto? E' possivel. Todavia, prevê-se tambem a hipotese de uma arbitragem.

A ser assim, o assunto só será resolvido quando os espiritos estiverem um pouco mais serenados...

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

O que disse

ao "Diario de Lisboa„

sobre o canto coral nos liceus

o novo inspector Antonio Joyce

O dr. Antonio Joyce, que o sr. ministro da Instrução muito acertadamente nomeou inspector do canto coral nos liceus, consentiu hoje em falar ao *Diario de Lisboa* sobre as vantagens do canto coral, que entre nós, infelizmente, tem sido tão pouco praticado.

—O canto coral, diz-nos o antigo regente do Orfeon Academico de Coimbra, tem sido até hoje uma aspiração. A nova reforma de instrução secundaria transformou essa aspiração numa realidade, em qualquer coisa de util e de vantajoso.

«A importancia que a nova reforma atribue ao canto coral está de harmonia com os principios que a inspiraram, visto que se trata dum poderoso auxiliar da higiene, que virá contribuir para a melhoria da raça, como tem sucedido em todos os países que o praticam e incluem nos seus programas.

—Outras vantagens...

—Debaixo do ponto de vista moral e social, o canto coral é necessario como um remedio para os males de que sofremos.

E o dr. Antonio Joyce explica:

—A sociedade portuguesa, em todos os seus aspectos, tende para a desagregação. Ora o canto coral tem sido praticado e incluido oficialmente nos programas, porque é um dos melhores meios que se conhecem para avigorar o espirito combativo e reduzir ao minimo as individualidades morbidas. Como sabe, entre nós são conrecidas e são mesmo criticadas, mas raras vezes se têm querido combater com processos eficazes.

«As sociedades corais constituem o germen de todas estas manifestações colectivas, que fôram desde os pequenos agregados sociais até á formação das grandes nacionalidades.

—A sua nomeação...

—O facto de se terem lembrado de mim para este cargo, não resulta da competencia musical que eu possa ter. O orfeon foi prégado em toda a parte do mundo por apostolos. De sorte, que não é o melhor musico o mais indicado para o desempenho deste lugar, mas sim aquele que tiver mais qualidades de fé e de persuasão, isto é, o apostolo duma ideia. O que é necessario é fazer com que o principio introduzido na reforma de instrução secundaria seja sentido e acarinhado pelos professores, que devem saír do seu campo tecnico de acção, para entrar na prédica, sem o que a reforma não terá as suas consequencias uteis.

E o dr. Antonio Joice recorda:

—Dizia-me uma vez Guerra Junqueiro que a propaganda do canto coral é uma grande cruzada de beleza. E' certo. Até sob o ponto de vista estetico, ele é necessario, porque Portugal — é triste confessá-lo — é o país mais inestético do mundo, não pelo que a natureza nos deu, mas sim pelo que a pseudo-civilização criou.

Uma informação interessante:

—Os unicos pontos do país onde o *folk-lore* acusa exemplares raros e do valor e onde o povo sente a beleza da verdadeira musica e a pratica em larga escala em conjuntos orfeonicos, são exactamente aqueles onde a nossa civilização não chegou ainda, onde não ha estradas, nem caminhos de ferro. Onde chega a gaitarra, acaba a verdadeira musica e só se encontram exemplares sem valor moral e imitações estrangeiras que não têm um sentido nacional.

«Mas ha mais ainda: nestes centros pseudo-civilizados, nota-se mesmo uma relutancia para voltar ao bom caminho e o bom caminho indica-nos precisamente os lugares onde vive uma gente de civilização atrazada.

«Acredite: debaixo do ponto de vista estetico, somos um país prevertido. E o remedio para esta preversão, consiste exactamente na cultura deste genero de musica, porque a propria musica instrumental das grandes orquestras dos teatros é, em relação á musica pura, uma preversão. O canto colectivo é o refugio da pureza musical, que tem sido tão combatida pela politonia instrumental.

—A sua opinião sobre a reforma de instrução secundaria?

—O principio sobre o qual assenta a nova reforma é optimo. Todos nós temos sido vitimas do cansaço produzido pelo excesso de trabalho a que nos obrigam nos liceus. Os nossos sistema pedagogicos, em vez de prepararem pessoas para a vida, inutilizam-nas. A pratica que tenho da vida demonstra-me que a maior parte dos individuos que a gente encontra a exercer funções publicas estão exgotados, precocemente exgotados.

«Os mais competentes não são aqueles que trazem dos bancos da escola mais habilitações. São os mais robustos. Tudo quanto seja atender a este principio higienico de aligeirar os cursos é salvar a raça.

«Claro que com isto não quero dizer que se estude o menos possivel, mas que se estude o mais racionalmente possivel.

—E quanto á aplicação da reforma...

—Haverá, porventura, algumas arestas a limar, mas a melhor garantia de que essas arestas serão limadas e tudo entrará nos eixos são os nomes das pessoas que colaboraram na reforma, que só têm o desejo de acertar e atender todas as reclamações que sejam justas.

Outro ponto que o dr. Antonio Joyce comenta:

—O alargamento dos quadros merece tambem os melhores elogios. Estava de ha muito provado que não havia professores suficientes para as exigencias do ensino. O actual ministro deu a este problema a solução conveniente. E' necessario estimular o principio da consciencia profissional e esse principio só se estimula quando o Estado garantias, de modo que as pessoas competentes sejam levadas a exercer o magisterio. Quanto ao mais, deixemos a palavra reservada aos tecnicos, aos entendidos em pedagogia, que terão já a sua opinião formada e certamente dirão do sua justiça.

Sapataria "Bonbonnière"
a mais elegante de Lisboa
Tem em exposição lindos modelos para o inverno, alguns deles criações de João Camilo
CAMILO & GONZALEZ, LTD.
Rua Primeiro de Dezembro, 132 e 134

"RÉPRISES„

A

REVISTA

"Cachez çá„

e a peça

"Sonho duma noite de agosto„

O "Ba-Ta-Clan" deu-nos ontem, com o "Cachez-ça", um formoso espectaculo, magnificamente concatenado na sequencia dos numeros e dos quadros, prodigioso de deslumbramentos rico e completissimo de còr, de musica e de coreografia. "Cachez-ça" é um mundo de luz, a apoteose de Paris, com as suas frivolidades, as suas cançonetas, nas suas noites gotejantes de sangue, em "Montmartre-rouge"; as suas mulheres de indiscutivel e suprema beleza, em carnações baquicas e fulgurantes—e ainda o sorriso da frase cortada de malicia, o Carnaval bizarro, fugitivo, alucinante, das sedas que se electrizam, das plumas que se evaporam, dos veludos ardentes, dos finais, em que as notas de musica, os passos da dansa, as palavras, voam, loucamente, em pandemonio de loucura, de tumulto e de alucinação. Madame Rasimi aligeirou e aperfeiçoou, ainda mais, o "Cachez-ça". Deu-lhe o maximo de arte, de deslumbramento e de scintilação—dentro dum estilo moderno de desenho e tecnica. O publico lisboeta, sempre um pouco frio, tem que reparar na prodigiosa complexidade das marcações. Os corpos vivem em frenezi—e as artistas, embriagadas do proprio ritmo criado, esgotam e endoidecem a retina. Tres belos quadros de comedia, representados, prodigiosamente, por Vitry, um magnifico actor em qualquer parte do mundo, e pelas suas gentis "partenaires".

Um deles, "Pardon„, é dum suave e subtil encanto sentimental. Outro quadro, de grande horisonte romantico, que tem por scenario Veneza, e uma tela perfeita. O final do primeiro acto—e um desfile interessante de mulheres bonitas e de lindissimos trajos. "Oh! Jenny„, é um numero de musica que o ouvido repete, encantado. Lambert fez-se aplaudir calorosamente, num "dueto„ comico, dançado em equilibrios inverosimeis, duma grande densidade comica, e no policia poliglota da Rue de La Paix. Liane—apresentou ontem o tesouro luminoso dos seus lindos cabelos, num numero, que nós podemos intitular: "As três graças„. Marcação academica, estilizadissima. Olga Lekain, formosa cantora, obteve na musica de Messager, um triunfo caloroso de plateia. Skleton tem nervos de aço. Fez delirar na "Madame Okulaly„.

As "girls„ realizaram uma marcha formidavel de precisão e de justiça.—**A. P.**

* * *

"Sonho duma noite de agosto„ foi uma "reprise„ cheia de encanto, de doçura, de aliciante saudade. E' uma peça que não envelhece, que não cansa, que se ama sempre. Amelia Rey Colaço, cujo trabalho brilhante tinha sido notado pela critica, na primeira representação, conseguiu ontem subtilisa-lo ainda mais de sensibilidade—o que é quasi impossivel.

Emilia de Oliveira, Tereza Taveira e Constança Navarro trabalharam com verdade. Robles Monteiro e Gastão Alves da Cunha perfeitos. Scenarios completos.

RENDAS
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a CASA ARTE E MÉNAGE.
Alecrim, 71, 1.º

Dr. Julio Gonçalves
BOCA E DENTES—R. da Emenda, 111

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

GUIMARAES

A CREAÇÃO do concelho de Vizela

e o que nos diz Artur Brandão

O sr. Artur Brandão, dirigente da politica da U. L. R. no distrito de Braga, tendo sido já duas vezes eleito deputado pelo circulo de Guimarães, era a pessoa naturalmente indicada para nos dizer alguma coisa sôbre a pretendida criação do concelho de Visela.

—Que me diz v. ex.ª das faladas pretensões de Visela?

—Pouco ou nada sei. Alguem me falou, em tempo, expondo esses desejos, interrogando-me se poderia contar com o meu apoio. Respondi que julgava, em geral, essas pretensões justas, mas que no momento não as achava oportunas. Acirrar os povos uns contra os outros é um êrro, principalmente numa hora em que se pretende pacificar. Recuseime abertamente a intervir nesse sentido.

—Mas acha que a pretensão de Visela tem razão de ser atendida?

—Não cheguei ainda a estudar o caso; julgo, porém, qué a razão principal que anima esse desejo é a falta de atenção que as sucessivas Camaras de Guimarães têm tido pela formosa e riquissima região de Visela.

—Mas..:

Ainda no ultimo verão a indignação dos milhares de pessoas que frequentaram Visela, contra a Camara, era formidavel e justa. Nem o mais pequeno cuidado, sequer, pela higiene.

—Mas em resumo, qual a opinião de v. ex.ª?

—A minha opinião é de que os povos de Visela deveriam limitar-se a reclamar as atenções camararias a que têm direito e manter integro o nobilissimo e historico concelho de Guimarães.

ESPERANTO

Para efeitos de uma estatistica internacional dirigida pelo professor alemão dr. Dietterle, Saldanha Carreira pede a todos os esperantistas do País para lhe enviarem as precisas indicações pessoais e colectivas, para o Apartado 101. Lisboa, o que agradece.

Morte subita

Deu entrada na Morgue, esta madrugada, o corpo de José Alvares, residente na rua Martens Ferrão, 18, que foi acometido de doença subita, no Terreiro do Paço, tendo chegado já morto ao hospital de S. José.

Era irmão do proprietario do Café Martinho.

Os premios da loteria

1425....	400.000$00	4055....	3.000$00
1007....	60.000$00	4750....	3.000$00
2761....	20.000$00	6601....	3.000$00
1633....	3.000$00	7771....	3.000$00

A costureira chique
VESTIDOS—CAPAS—CASACOS
Av. 5 d'Outubro, 146, r/c., D.
Esq. da Av. Barbosa du Bocage
LISBOA

NO CAMPO CANONICO

O interesse politico e religioso do proximo Concilio Plenario

a que assistirão 22 prelados

Oferece, indiscutivelmente um aspecto nacional, e reveste-se de alto interesse politico e social, áparte o seu caracter religioso, oConcilio Plenario Catolico que começa a funcionar em Lisboa na Sé Patriarcal no dia 24 deste mês.

A este Concilio, para o qual já ha trabalhos preparatorios realizados desde ha meses, assistirão, os Prelados Metropolitas, os Bispos do continente e ilhas, os Bispos de Cabo Verde e de Augusta, os Vigarios Capitulares de Angola, S. Tomé e Principe, e os Bispos auxiliares e coadjutores do continente, e ainda os Bispos de Trajanopolis e de Meliapór. Tambem assistem o Nuncio da Santa Sé, os teologos mais eminentes de Portugal, e ainda representantes dos Cabidos e de corporações eclesiasticas.

Preside Sua Eminencia, o Cardeal Mendes Belo, que é, como Cardeal Legado do Papa, quem fez a convocação.

Voto deliberativo, porem, só o terão os Prelados, e por ventura os Vigarios Capitulares.

Deve reunir, pelo menos, vinte e dois prelados, sendo certo que não podem vir os do Oriente.

Teremos assim, na Sé Patriarcal, além do Cardeal D. Antonio Belo, os Arcebispos D. Manuel da Conceição Santos, d'Evora; D. Manuel Vieira de Matos, de Braga—os tres Metropolitas—o Arcebispo-Bispo de Vila Real, D. João Evangelista Vidal; o de Bragança, sr. D. José Leite de Faria; o do Porto, D. Antonio Barbosa Leão; o de Viseu, D. Antonio Alves Ferreira; o de Lamego, D. Francisco José de Brito; o de Coimbra, D. Manuel Coelho da Silva; o do Algarve, D. Marcelino Franco; de Beja, D. José Patrocinio Dias; o de Portalegre, D. Domingos Frutuoso; o de Leiria, D. José Correia da Silva; o da Guarda, D. José Alves Matoso; o do Funchal, D. Antonio Pereira Ribeiro; o de Angra, D. Antonio Castro Meireles; o de Cabo Verde, D. José Alves Martins; o coadjutor de Lamego, D. Agostinho de Jesus e Sousa; o coadjutor de Coimbra, D. Antonio Antunes; o auxiliar da Guarda, D. João Vieira de Matos; Mgr. Cunha, vigario capitular de Angola; D. Rafael da Conceição, Bispo de Moçambique; D. Teotonio Vieira de Castro, Bispo de Meliapor, etc.

O Patriarca das Indias, D. Manuel de Oliveira Xavier, não se pode deslocar do Oriente, o que sucede tambem a D. José da Costa Nunes, Bispo de Macau, e a D. José Martins Ribeiro, Bispo de Cochim.

* * *

Mas o que é, afinal, o Conselho Plenario?—pregunta o leitor.

Uma reunião solemne de Prelados e doutores da Igreja, que, com venia do Papa, reune para considerar as interpretações do Codigo do Direito Canonico, e ajustar atitudes, estudar os moldes da vida da Igreja em relação ás circunstancias do tempo e do lugar.

—Se a Igreja é imutavel nos dogmas e no Decalogo, no restante é adaptavel ás circunstancias sociais dos povos—isto nos diz uma eminente figura do clero português. O Codigo do Direito Canonico, de 1919, será ajustado á epoca, segundo as conveniencias da Igreja, e num sentido mais apropriado ao desempenho da sua missão.

Isto é: o Codigo do Direito Canonico —é a Constituição basilar.

O Concilio é uma especie de Parlamento, onde se discutem as interpretações, conforme ao espirito original, e se definem atitudes que, não brigando com o Estatuto fundamental, mais convenham á Igreja.

* * *

Este pode considerar-se o primeiro Concilio Plenario Português, e fica, como expressão e marca, na historia da Igreja em Portugal.

O Concilio de Braga, no ano de 1262 têve só como objectivo pedir a Urbano IV que aprovasse o casamento de D. Beatriz com D. Afonso III. O de Santarem, em 1381, tambem não teve caracter nacional, e teve um objectivo meramente politico, para o tempo, tendo a ele assistido quatro ou cinco Bispos.

Se o Concilio é convocado para todos os Bispos da Cristandade (caso do Concilio de Niceia, em 325, no tempo de Constantino o Magno, do Concilio de Trento, no seculo XVI, do Concilio do Vaticano, em 70—este não acabou—chama-se Ecumenico.

A dentro de um país, chama-se Plenario, e Nacional no caso presente porque reune todos os votos de todo o país e dominios.

O grande primeiro Concilio Ecumenico foi em Jerusalem, e a ele presidiu S. Pedro.

Por aqui se vê a importancia do Concilio proximo português, e que—em relação á vida politica e religiosa do nosso país—não pode passar despercebido.

—Ha algum trabalho já realizado, em projecto, para ser descutido?

—Sim, diz-nos o nosso ilustre informador. Um projecto, feito por todos os Bispos, e que será objecto de discussão no Concilio. Se ele fôr aprovado, será levado em latim a Sua Santidade que lhe dará aprovação definitiva.

O Concilio, que, como estamos dizendo, visa tratar de questões de moral, disciplina, costumes e de aplicação do Direito Canonico, tem quatro sessões publicas, pontificais.

A primeira, será dedicada á Santissima Trindade, pregando o Bispo de Leiria; a segunda pelos Prelados falecidos, pregando o Arcebispo de Evora; a terceira, de Nossa Senhora, pregando o Bispo do Porto, e o ultimo, de encerramento, prégando o Bispo de Angra.

Nestes pontificaes, realisados os actos do culto—que terão espantosa solenidade—uma voz proclamará:

—Extra omnes!...

E o Concilio fica reunido em sessão privada, na capela mór.

A figura do famoso Bispo de Cordova, D. Osius, que brilhou em Niceia ao lado de S. Atanasio, aparecerá em visão aos olhos dos que conhecem a Historia destes assuntos notaveis—se em Portugal e no mundo ainda pode haver Bispos e doutores da Egreja á imagem e semelhança de D. Osius,

Pelos teatros

Augusto Costa

Augusto Costa, «Costinha», faz esta noite, no Variedades, com a revista «Saricoté», a sua festa artistica. Trata-se dum actor popular cheio de qualidades que, quando entra em scena, levanta imediatamente o entusiasmo, a alegia dos espectadores. Augusto Costa, «Costinha», vai ter uma casa cheia, e muitas ovações. O espectaculo é magnifico. Tem fados, numeros novos e um esplendido quadro de comedia, verdadeiramente sensacional, que se intitula «Ultima Moda».

João Calazans

Na interpretação do «Mestre Jacquet», o inteligente artista João Calazans tem um dos papeis mais interessantes da sua vida artistica. Actor de longos recursos, procura sempre na pormonisação exacta dos seus personagens um equilibrio e uma justeza que têm sido elogiados pela critica. Neste seu ultimo trabalho, ao lado de Alves da Cunha, tem concorrido para o grande exito da peça «O Paralitico», que ha onze noites se conserva no cartaz do Teatro Nacional.

Companhia Lucilia Simões

Continua obtendo, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, o maior exito, a companhia Lucilia Simões, que tão auspiciosamente ali debutou na passada quarta feira, com a comedia «O Homem das Cinco Horas», que teve o condão de encher literalmente, durante duas noites, o elegante teatro portuense. Ontem fez-se «reprise» da comedia «O Principe João».

«A Princesa Manequim»

E' hoje que o popular teatro Apolo reabre as suas portas para inaugurar a sua época. Estreia-se a nova companhia Almeida Cruz e representa-se, em «première», a operela vienense «A Princesa Manequim», que ontem teve a sua «avant-première», prometedora de uma bela carreira para a peça.

Atrás do reposteiro

A tragi-comedia «L'Homme et ses fantomes», de Lenormand, que vai seguir no cartaz do Teatro Nacional ao drama «O Paralitico», tem como interpretes femininas todas as artistas da companhia Alves da Cunha, como sejam: Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Isabel, Branca Riquetti e Ofelia Brochado.

—A seguir ao «Marquês de Villemer» subirá á scena no Teatro da Trindade, pela companhia Lucilia Simões, a peça «Le lit nuptial» de Charles Méré, que em Paris foi representada, pela primeira vez, no «Théatre de la Renaissance», a 15 de Janeiro deste ano. O papel criado pela grande actriz Simone, será interpretado entre nós por Lucilia Simões.

—Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro receberam ontem de varios pontos do país, de empresarios, escritores, homens de letras, pessoa amigas e gente de alta representação, telegramas e cartas de saudação por motivo da sua reentrada, como empresarios, no Teatro do Ginasio.

—A «Ba-Ta-Clan» realiza ámanhã, no Trindade, as duas ultimas representações da revista «Cachez Ça», a primeira, em «matinée», ás 15 horas, e a segunda á noite. Na segunda-feira efectua a sua 3.ª e ultima receita de assinatura, com a «Revue des Revues».

—Partiu hoje para Madrid o emprezario do Circo Price daquela cidade, que veiu a Lisboa com sua esposa, tendo fechado com o emprezario Ricardo Covões um acôrdo importante para a permuta de negocios artisticos.

—O elenco feminino completo da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, para a sua exploração proxima, no Variedades, é o seguinte: Maria Matos, Maria Helena, Paz Rodrigues, Maria Lagôa, Beatriz Belmar, Maria de Luna, Felecia Caldeira e uma laureada da Escola de Arte de Representar.

—Sacha Morgowa que, com a sua Companhia de Bailados Russos e Divertimentos Artisticos, se estreia no dia 12 no Coliseu dos Recreios, faz-se acompanhar, além dos seus scenarios dos dos mestres na scenografia e das suas 800 «toilettes», de um technico electricista, Joe Reeves, para os grandes efeitos de luz e do maestro Willam Doorldy, para a regencia da orquestra.

—Está organisado o elenco da Companhia de Revistas, que vai trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, depois do dia 18 do corrente, e de cuja empreza são associados os emprezarios Macedo e Brito, Alberto Gorjão, Luiz Galhardo, filho, e Rosa Mateus. Revista de estrela: «Saricoté», em espectaculo inteiro.

CARTAZ

TEATROS

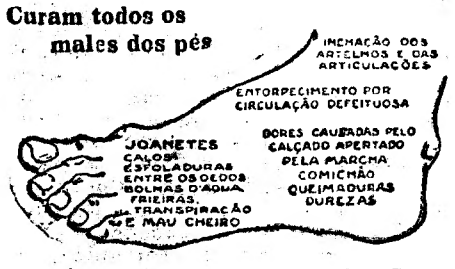
Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«On ! Lá! Lá!».
Politeama—A's 21,30—«Os Filhos».
Gymnasio—A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45.—«Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia d Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Alhambra—Variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Alhambra
PARQUE MAYER Telef. N. 3111
Nova gerencia
Hoje Estreia **Canções, bailes, couplets** por escolhidos artistas
JAZ-BAND-DANCING
Cuidado serviço de restaurant
ABERTO TODA A NOITE
BREVEMENTE: *Surprezas, deslumbramento, brindes.*

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avennmbee Gatta-Paris.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Dr. Domingos Andrade
GARGANTA—NARIZ—OUVIDOS
Rua Augusta, 228 — Tel. N 1695
Retomou a sua clinica

PIANOS
ALEMAES—verticais e de cauda
Optima construção—belo som
Baratissimos
Olavo Cruz, Limitada
Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Ba-Ta-Clan
HOJE — A's 21 horas
2.ª representação da deslumbrantissima revista
CACHEZ-ÇA

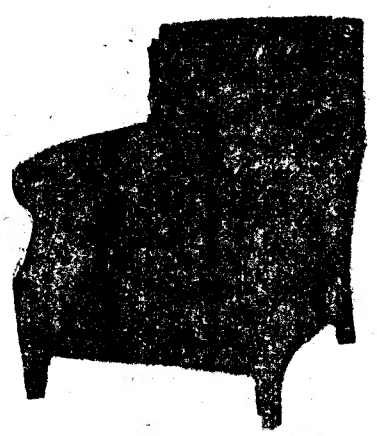
EDEN *Tel. N. 3800*
HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Formidavel sucesso
Duas sessões com a imortal revista
Cabaz de Morangos
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

Teatro São Luiz
HOJE — A's 21 horas
A celebre opereta
Maravilhas
(La Calesera)
é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos
LOS YEAR'S
Novos bailados
O espectaculo termina á meia noite

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3023*
A's 21,30 — *HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
A peça de grande sucesso
OS FILHOS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
Companhia de vaudeville Satanela-Amarante
TODAS AS NOITES **A's 21,30**
Sucesso sem igual
O Pão de Ló
O grande acontecimento de Lisboa

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

R. I. P.

Etelvina Damas Móra Vozone

Confortada com todos os Sacramentos

Severino Fernandes Vozone, seus filhos, Jorge Carlos e Fernando Octavio, dr. José Maria Damas Móra, sua mulher D. Ernestina Joyce Damas Móra e seus filhos Ofelia, Yolanda, Dagmar Edith, José e Renato, Etelvina Krug, Maria Eugenia Móra da Silva e seus filhos, dr. Antonio Damas Móra (ausente) sua mulher e filhos, Augusto Damas Móra, sua mulher e filhos, e familia Fernandes Vozone, cumprem o doloroso dever de comunicar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido de chamar á sua divina presença a sua querida mulher, mãe, filha, irmã, neta, sobrinha, prima, nora e cunhada. O funeral realizar-se-ha amanhã, pelas 15 1|2 horas, saindo o prestito funebre da igreja de S. Domingos para o cemiterio do Alto de S. João.

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS
desde 8 de Novembro de 1926

Estações e apeadeiros	101 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	1 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	103 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	201 Directo 1.ª e 2.ª	3 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	105 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	107 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	5 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	7 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	109 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	203 Directo 1.ª e 2.ª	9 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	11 Omnibus 1.ª e 2.ª	111 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	117 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	1 00	7 20	9 00	10 20	10 45	12 38	14 15	16 00	17 38	18 20	18 55	19 05	19 55	21 30	23 30
Santos (ap.)	▣	7 23	9 03	|	10 48	|	14 17	16 03	17 41	|	▣	19 08	19 58	21 32	▣
Alcantara Mar	|	7 27	▣	|	10 52	|	▣	16 07	17 45	|	|	19 12	|	▣	|
Belem	|	7 33	|	|	10 58	|	|	—	17 51	|	|	19 18	20 06	|	|
Pedrouços	▼	7 37	▼	|	11 02	▽	▼	16 15	17 55	▼	|	19 22	20 10	▼	▼
Algés	1 14	7 40	9 15	|	11 05	12 52	14 30	16 18	17 58	|	|	19 25	20 13	21 45	23 43
Dafundo (ap.)	1 16	7 42	—	|	11 07	12 54	—	16 20	18 00	|	|	19 27	20 15	—	—
Cruz Quebrada	1 19	7 45	9 19	|	11 10	12 57	14 34	16 23	18 03	18 36	|	19 30	20 18	21 49	23 47
Caxias	1 23	7 50	9 24	|	11 15	13 01	14 38	16 28	18 08	18 41	|	19 35	20 23	21 53	23 51
Paço d'Arcos	1 28	7 55	9 29	|	11 20	13 06	14 43	16 33	18 13	18 46	|	19 40	20 28	21 58	23 56
Santo Amaro (ap)	1 32	8 00	9 34	|	11 25	13 10	14 47	16 38	18 18	18 51	|	19 45	20 33	22 02	0 00
Oeiras	1 34	8 03	9 37	|	11 28	13 12	14 49	16 41	18 21	18 54	|	19 48	20 36	22 04	0 02
Carcavelos	1 38	8 07	9 41	|	11 32	13 16	14 53	16 45	18 25	18 58	|	19 52	20 40	22 08	0 06
Parede	1 41	8 11	9 45	|	11 35	13 19	14 56	16 49	8 29	19 02	|	19 56	20 44	22 11	0 09
S. P. Estoril (ap.)	1 45	8 14	9 43	↓	11 39	13 23	15 00	16 52	18 32	19 05	▽	19 59	20 47	22 15	0 13
S. J. Estoril (ap)	1 48	8 18	9 52	10 53	11 43	13 26	15 03	16 56	18 36	19 09	19 28	20 03	20 51	22 18	0 16
Estoril	1 50	8 21	9 55	10 56	11 46	13 28	15 05	16 59	18 39	19 12	19 31	20 06	20 54	22 20	0 18
Mont. Estor. (ap.)	1 53	8 24	9 58	10 59	11 49	13 31	15 08	17 02	18 42	19 15	19 34	20 09	20 57	22 23	0 21
Cascais	1 55	8 26	10 00	11 01	11 51	13 33	15 10	17 04	18 44	19 17	19 36	20 11	20 59	22 25	0 23

Estações e apeadeiros	102 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	2 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	4 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	6 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	202 Directo 1.ª e 2.ª	104 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	106 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	204 Directo 1.ª e 2.ª	108 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	110 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	8 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	10 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª	112 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	114 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª	116 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 45	5 55	7 14	8 25	9 04	9 30	10 45	11 30	12 55	14 15	15 50	17 30	19 05	20 00	23 00
Monte Estoril (ap.)	0 47	5 58	7 17	8 28	9 07	9 33	10 47	11 33	12 58	14 17	15 53	17 33	19 07	20 02	23 02
Estoril	0 50	6 01	7 20	8 31	9 10	9 36	10 50	11 36	13 01	14 20	15 56	17 36	19 10	20 05	23 05
S. João do Estoril (ap.)	0 53	6 05	7 24	8 35	9 14	9 40	10 53	11 40	13 05	14 23	16 00	17 40	19 13	20 08	23 08
S. P. Estoril (ap.)	0 56	6 08	7 27	8 38	▣	9 43	10 56	▣	13 08	14 26	16 03	17 43	19 16	20 11	23 11
Parede	1 00	6 12	7 31	8 42	|	9 47	11 00	|	13 12	14 30	16 07	17 47	19 20	20 15	23 15
Carcavelos	1 03	6 16	7 35	8 46	|	9 51	11 03	|	13 16	14 33	16 11	17 51	19 23	20 18	23 18
Oeiras	1 07	6 20	7 39	8 50	|	9 55	11 07	|	13 20	14 37	16 15	17 55	19 27	20 22	23 22
Santo Amaro (ap)	1 09	6 22	7 41	8 52	|	9 57	11 09	|	13 22	14 39	16 17	17 57	19 29	20 24	23 24
Paço d'Arcos	1 13	6 27	7 46	8 57	|	10 02	11 13	|	13 27	14 43	16 22	18 02	19 33	20 28	23 28
Caxias	1 17	6 31	7 50	9 01	|	10 06	11 1	|	13 31	14 47	16 26	18 06	19 37	20 32	23 32
Cruz Quebrada	1 21	6 36	7 55	9 06	|	10 11	11 21	|	13 36	14 51	16 31	18 12	19 41	20 36	23 36
Dafundo (ap.)	—	6 39	7 58	9 09	|	10 14	▣	|	13 39	▣	16 34	18 14	—	20 39	—
Algés	1 25	6 42	8 01	9 12	|	10 17	|	|	13 42	|	16 37	18 17	19 45	20 41	23 40
Pedrouços	|	6 44	8 03	9 14	|	|	|	|	|	|	16 39	18 19	▣	▣	▣
Belem	|	6 49	8 08	9 19	|	|	|	|	|	|	16 44	18 24	|	|	|
Alcantara Mar	|	6 54	8 13	9 24	|	|	|	|	|	|	16 49	18 29	▼	▼	▼
Santos (ap.)	1 38	6 56	8 18	9 29	▽	▽	▽	▽	▽	▽	▽	16 54	18 34	19 58	▽	▽	▽
Cais do Sodré	1 40	7 01	8 20	9 31	9 45	10 30	11 37	12 11	13 55	15 07	16 56	18 36	20 00	20 55	23 53

Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens.

O numero de passageiros nestes comboios é limitado.

A prestações
Pechinchas, capas, calçado, chapeus, : : : : etc. : : : :
62—AVENIDA ALMIRANTE REIS—62
Compra-se mobilia em bom estado
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE 7

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS,
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS-AYRES, 5.

A questão chileno-peruana está sendo comentada com muito interesse, supondo-se que as negociações entre as chancelarias interessadas vai entrar numa fase definitiva. Crê-se que o Peru acabará por aceitar a divisão do territorio, ficando a cidade de Arica anexada ao Chili. Relativamente aos desejos da Bolivia, a uma saida para o mar, prevê-se que eles serão satisfeitos com a cessão duma faxa ao norte de Arica.—(A.).

BUENOS-AYRES, 5.

O ex-chanceler alemão Luther, que continúa sendo muito homenageado nesta capital, tem dado entrevistas aos jornais. Declara que a sua viagem á America obedece ao desejo de conhecer os paises que a compõem e de estudar as suas condições economicas e as riquezas que encerra. Defende o estabelecimento de correntes imigratorias entre a Alemanha e a America do Sul, como meio de provocar uma solida amizade, baseada no conhecimento mutuo e no interesse material dos diferentes paises.—(H.).

BUENOS-AYRES, 5.

A imprensa desta cidade trata, com desenvolvimento, do orçamento municipal de Buenos-Ayres para 1927, que foi fixado em cêrca de 89.000.000 de pesos. —(A.).

Da França

PARIS, 6

Contrariamente aos boatos que circularam a respeito dos decretos sobre as economias, o governo persiste na sua atitude e pedirá ás Camaras, cuja reabertura foi fixada para 12 do corrente, manutenção integral da nova organização, indo até á questão de confiança, se tal fôr necessario.—(H.)

PARIS, 6

Para a proxima conferencia franco-espanhola sobre Tanger, parece que serão sucessivamente convidadas a Inglaterra e a Italia.—(H.)

PARIS, 6

Chegou a esta cidade o novo Nuncio-Apostolico, Monsenhor Maglione que foi recebido pelo cardeal Dubois, arcebispo de Paris, e por um representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros.—(H)

Sorte Grande
1425 — 400.000$
Vendida hoje em centessimos no feliz
Quiosque "Viola"
Grande sortimento de Bilhetes para o *NATAL*, **1.º premio 4.000.000$00.**
Bilhetes a 1.000$00; quadragessimos 25$00.
1425 e **2479** — Bilhetes abertos em 1/2 centissimos a 6$00.
Pedidos ao feliz Quiosque "VIOLA" — L. de S. Roque
(Em frente ás Escadinhas do Duque)
Pelo correio mais 1$00.

DA "RUSSIA DOS SOVIETS,,

Historia

duma mulher russa

que foi beijada

pelo grão-duque X...

BLANKENESE, Setembro. — Em Leningrado e Moscou o serviço de condutores de electricos é feito por mulheres, como o de agulheiros. Andando de carro electrico, conheci uma *fiscal de condutoras*, que falava francês, e que era muito delicada, servindo de interprete para a compra de bilhete e destino que desejava alcançar: era uma mulher dos seus cincoenta anos, botas altas, blusa russa e saia azul escura; na cabeça e bonet de *chauffeur*.

Alta, magra, olhar decedido, fala alto, regularmente instruida, trás no braço esquerdo o sinal de pertencer ao *soviet* de *Badja:* enquanto espera os carros para os mandar seguir, fala-me e fuma dos meus cigarros, engulindo o fumo e servindo-se de uma boquilha de ouro e metal.

Foi casada com um musico da Opera que morreu na guerra; odeia os burgueses, e tem um horror pelos nobres da antiga Russia.

Casou por amôr e um dia, tinha dois anos de casada, e uma filha de meses, foi com o marido ao espectaculo. Num intervalo, indo á caixa da Opera, foi agarrada e beijada pelo Grã-Duque X., e gritando pelo marido, veio este em seu socorro, brigando com o atrevido, e caindo aos golpes de chicote, que lhe deram uns oficiais da guarda imperial: ela, sentiu todas as vergastadas que sofreu seu marido, e tiveram que saír da Russia em 1913, indo trabalhar para Berlim e depois para Viena de Austria.

Ali viveram e ali cresceu a filha que se chama *Anna Maria B...;* chamado o marido para a guerra foi cumprir o seu dever e morreu; e na guerra tambem lhe morreu um irmão, que era medico.

Deixou Anna Maria em Berlim, e voltou á Russia, onde assistiu aos horrores da fome e peste, que precederam a Revolução.

E' natural de Badja Wulfur, e foi revolucionaria: — o seu odio á casta que chibateou seu esposo, era enorme; só a Morte apagou os vergões que fizeram ao seu marido, e por iso embora reconheça a desgraça da Russia actual, acha que a Revolução foi justa!

Até 1917, não se vivia na Russia; havia luxo, baixeza, escravidão: quando a um grande ou oficial, apetecia uma mulher, roubava-a, fazendo matar ou seguir para a Siberia, o marido, noivo, irmão ou pai, que criticasse ou vingasse a afronta: agora somos nós que mandamos.

—Aceitei este lugar, vivo só numa pensão e mando, discuto, olho de alto, sou livre! A minha braçadeira indica a força de classes, que eram escravisadas: hoje mandamos...

E quando, por sua indicação, tomei o electrico, disse-me adeus, vitoriosa, vingadora, bela na sua velhice, os olhos cheios de odio, vingança satisfeita!

* * *

Na vespera de saír de Leningrado, a *fiscal-soviet*, encontrou-me e disse-me, que me pedia para eu ser portador de uma carta e uns retratos para Anna Maria, que morava em Hamburgo, Rothenbaum Chaussée, n.º...

No dia da partida, junto ao caes apareceu a *cidadã Z.* ou *camarada Z.*, e deu-me um pacote, para dar á filha.

Cheguei a Hamburgo, e fui á morada indicada procurar Anna Maria; era uma pensão de raparigas, onde não podiam entrar homens; deixei o pacote com um bilhete meu, e indicação do hotel.

A' hora do almoço no dia seguinte, o porteiro disse-me, que no *hall* me esperava uma senhora: — a um canto da sala pequena estava uma rapariga, bonita, alta, magra, de blusa branca, gorro azul, saia de gabardine, as mãos enluvadas, numa das quais segurava o meu bilhete: acerquei-me, falei-lhe, era Anna Maria, a filha da revolucionaria!

Admirou-se de eu ter conhecido a mãe, agradeceu-me o incomodo, e convidou-me para tomar chá, no *Alster-Pavillon*.

A's 5 e meia da tarde, chovendo torrencialmente, fui para o *Alster*, e junto á porta de entrada do conhecido café, estava Anna Maria: — tomava chá, mandei vir bolos e em alemão, começámos a conversa.

Anna Maria agradece mais uma vez, e diz-me, que a minha encomenda a fizera chorar, pois trazia o retrato do seu noivo, e algumas cartas dele: um rapaz, estudante de escultura, que fôra para a guerra e foi dado como desaparecido.

Era um namoro de crianças, muito pouco vulgar na Russia e na Alemanha: Anna Maria é hoje empregada num grande escritorio na Moncheberstrana, e vive só, na esperança de tornar a encontrar, um dia, o noivo...

Repetiu-me a historia da mãe, o seu temor pelo que ela faz, o seu horror pela obra dos soviets, o que a tem impedido de ir á Russia: conversa bem, repete o que eu não percebo, e ouve-me com atenção, emendando com delicadeza, o que digo em não correcto alemão.

Tem 27 anos e não quere casar. Tem tido propostas para tudo, mas ganha o suficiente para viver: busca em todos os que vê o seu noivo e ha 10 anos, que lhe é fiel.

A tarde já se esfumou em noite, as luzes dão brilho de Vida e Côr ao salão, e Anna Maria oferece os seus prestimos para guia, para compras, para o que fôr util. Agradeço e convido-a para jantar no *Jalaut*, no dia seguinte: virá, mas com uma amiga.

A's 8 horas da noite de ontem apareceram as duas russas: Anna Maria e sua amiga-orfã *Magda*.

Fallámos da Russia, da infancia delas, do mal que se vivia, do mal que se deve viver hoje em toda a Russia: disse-lhes o que sei; contaram-me como nasceram e viveram: duas horas passadas com honestidade e atenciosa conversa; romanticamente, auguro-lhes um futuro risonho, falo de amor, de mulheres, das belezas das russas; trocámos cartões: são dez horas e meia, vão partir.

Anna Maria, beija-me a mão, com encanto e enlevo, e ao despedir-me diz-me, com um sorriso, casto, tranquilo e triste:

—Você, além de advogado, é poeta, não é verdade?

Respondo-lhe:

—Não, Anna Maria, não sou poeta, *sou português!...*

HERLANDER RIBEIRO

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 5

Teve larga repercussão na imprensa dos Estados um artigo do "Jornal do Comercio,, acerca das negociações entaboladas com a Bolivia para a solução do problema de delimitação de fronteiras. Por essa larga informação, já ha dias vinda a lume, vê-se que a linha fronteiriça subirá pelo Chipamanu até á confluencia do Ina, ficando reservado para o Brasil todo o curso deste rio, com o que se incorporam definitivamente no Acre mais de 3.200 quilometros quadrados de territorio, ou sejam 90 % da região consederada litigiosa. Segundo as ultimas informações vão muito adeantados os estudos para a execução do plano de comunicações consistentes em unir os sistemas ferroviarios brasileiro e pan-americano, atravez do territorio boliviano.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 5

Chegaram aqui novas noticias acerca do projecto do capitão norte americano Anton Heinen, que pretende ligar as duas Americas com o serviço aereo por dirigiveis, parecendo ter já o apoio dum grupo de financeiros de Nework. Segundo aquele oficial, a viagem Nova York-Rio poderá fazer-se em três dias, ao preço de 50 dollares por pessoa. A primeira linha da serie a estabelecer, New York-Washin-gton, vai ser inaugurada por estes dias abrindo-se depois outras ao trafico, até ficar concluida a carreira New York-Buenos Aires.—(A.)

De Inglaterra

LONDRES, 6

Os delegados do governo conferenciaram com os proprietarios das minas e com os delegados dos mineiros ácêrca da solução do conflito, que parece estar iminente.—(H.)

De Nicaragua

MANAGUA, 6

Os revolucionarios liberais assassinaram o general Diaz, candidato possivel á presidencia, que se encontrava em viagem.—(H.)

Da China

SHANGAI, 5

Corre com insistencia que o general Sun Chuan Fung se pôs em fuga.—(H.)

Sorte Grande
da loteria de hoje
1425.. 400:000$00
EM CENTESSIMOS
Numero certo
Vendida no
Fidalgo
Rua do Comercio, 10

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—246
Telefone Norte 3818

ULTIMAS NOTICIAS

A MODA!!
Em chapeus para senhoras!!
Para comprar um chapeu chic e moderno pede-se a fineza duma visita pelo
Petit Paris
33, Rua do Carmo, 33

PERGUNTA

Deve

METER-SE

na cadeia ou no hospital

a actriz que está presa

por tentar suicidar-se?

Está num calabouço do Governo Civil, a aguardar que a Justiça se pronuncie a seu respeito, uma mulher cuja situação representa um gravissimo problema social. Foi linda; endoidou uma geração com a sua formosura de privilegio; queimou-se num incendio de amôr que ergueu alto as labaredas; afamou-se tanto, que se perdeu, enlouquecida tambem naquela vertigem grande que foi a desgraça da sua vida.

A Policia, no cumprimeito do seu dever, prendeu-a. Tinha envelhecido tanto, que já ninguem a conhecia na decadencia dos seus 35 anos de desvario.

O seu crime? Um suicidio lento a que o seu desespero e a sua fragilidade de mulher a arrataram.

Não matou ninguem; não roubou ninguem; não prejudicou ninguem. Isolou-se da vida e decidiu matar-se, envenenando-se a tal ponto que se lhe tornou normal a miseravel intoxicação. Se, num repente de sofrimento ou num desaprumo brusco do juizo, tivesse posto termo á vida, todos se condoíam dela, todos a choravam, todos a teriam lamentado na cobardia daquele gesto. Como não o fez, preferindo procurar a morte na lentidão daquela amargura que a vai minando dia a dia, chamam-lhe criminosa, e prendem-na, e apontam-na á Justiça, exigindo que a condenem como se do seu castigo resultasse um beneficio grande para a Humanidade.

Pregunta-se: ha o direito de atirar para a cadeia, de mistura com toda a cáfila de labras, de assassinas — de depravadas, uma infeliz que só precisa de assistencia, que só inspira dó, que só merece compaixão e amparo?

E' este o problema. A actriz que está no calabouço do Governo Civil á espera de que um tribunal lhe dê destino, tem de ser salva e não condenada, se em Portugal ainda ha quem saiba compreender a distancia enorme que vai da sua desgraça á infamia dos que se celebrisaram praticando o crime.

Será possivel que não haja um hospital, uma casa de saude, um recolhimento condigno onde se tente regenerá-la, e só se disponha das cadeias para a matar, sobrepondo a um crime outro crime maior?

NA INDIA

Prazeres da Costa

foi eleito

Parece que terminaram hoje as eleições do delegado da India ao Conselho Superior das Colonias.

O sr. Prazeres da Costa recebeu esta tarde o seguinte telegrama:

«Vencemos maioria trezentos setenta votos. Delirio. Aceite abraços do povo da India. — *Rebelo*».

A OBRA DA CAMARA

Os predios

que ficaram em meio

vão ser concluidos

e o Parque Eduardo VII vae sofrer transformações . ! .

Decididamente, esta Camara parece estar animada do proposito de fazer de Lisboa uma cidade moderna, com toda a beleza e todo o conforto que isso requere.

Ao mesmo tempo, os membros da Comissão Administrativa interessam-se pelas legitimas aspirações dos municipes, criando jús á sua gratidão.

* * *

Quando hoje perguntámos ao sr. Ferreira Lopes o que havia sobre a proposta referente á transformação do Parque Eduardo VII — proposta cujas grandiosas bases já tivémos ocasião de expôr — o ilustre vereador do pelouro das Finanças declarou-nos que o assunto será resolvido pela Comissão Administrativa:

—Nós trabalhamos em conjunto. De modo que não quero pôr a minha opinião pessoal.

Toda a Comissão Administrativa está vivamente empenhada em pôr o Parque Eduardo VII á altura duma capital civilisada. Comtudo, os criterios são differentes. Enquanto o sr. coronel Vicente de Freitas, ilustre presidente da Camara,—aferrado ao projecto que elaborou com os irmãos Mac-Bride—desejaria realisá-lo, fazendo um grande parque de repouso, com estufas, lagos e uma exuberante arborisação, e fazendo uma série de jardins até ao Campo Grande, o sr. Ferreira Lopes, mais utilitarista, pensa que melhor seria rodear o Parque de casas, não só por concorrer para solucionar a crise do trabalho e da habitação, mas pela elevada receita que daí resultará para a Camara.

Mas, nem só este problema preocupa a atenção esclarecida da Comissão Administrativa.

O sr. coronel Vicente de Freitas deu-nos hoje algumas interessantes informações.

* * *

Sobre ruas:

—E' necessario modificar a ligação entre as duas grandes Avenidas: a da Liberdade e a da Republica. O transito fica estrangulado pela Avenida Fontes Pereira de Melo.

—O que se pensa, então, fazer?

—Ligar a Avenida da Republica, por uma larga avenida, á de Antonio Augusto de Aguiar. E, aproveitando os terrenos do Parque, onde não ha casas, alargar a Avenida Antonio Augusto de Aguiar e a parte baixa da Avenida Fontes Pereira de Melo.

—Sobre habitações:

—Temos uma proposta portuguesa para a construção de mil casas para 65$00 mensais cada uma.

—Em que terrenos?

—Na Ajuda.

Uma noticia sensacional:

—Hoje, ás 4 horas, reune-se a Comissão Administrativa, para conversar com um espanhol que se propõe concluir a construção dos predios que, por qualquer motivo, ficaram em meio.

Desnecessario se torna encarecer a importancia desta proposta, que não só remediaria, em parte, a falta de casas, como empregaria, durante algum tempo, muitas centenas de operarios actualmente em "chômage".

George Russel

Por lapso, omitimos o nome da casa onde foi feito o sobretudo que George Russel vestiu, que era da casa Rosa & Branco, junto ao Café Martinho.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

Fogo posto?

O sr. dr. João Eloy, director da P. I. C., acompanhado do chefe Murtinheira, dos agentes Zeferino da Silva, Filipe da Silva, Bernardes e Sequeira, esteve hoje no local onde se manifestou o incendio no Campo Grande, examinando os prejuizos que causou e fazendo o exame directo.

Por suspeita de terem sido os incendiarios, encontram-se presos o caseiro Antonio Henriques e o trabalhador João Lucio, que continuam negando.

CLUB DOS PATOS

A direcção participa aos Ex.mos Socios que abriu o Club.

Farinha Peitoral Lactea

CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

O "PRÉGO,,

Para

REGULAR

e limitar as operações

das casas de penhores

vai sahir um decreto

Ha muitos anos que vêm crescendo as queixas contra as casas de penhores.

O "prégo,, como tem funcionado até agora, constitue uma expoliação. Mas, não sabemos porque estranhos motivos, nunca qualquer governo tomou a iniciativa de reformar a sua organisação.

* * *

O actual ministro das Finanças, sr. general Sinel de Cordes, já assinou um decreto que regula as funções das casas de penhores e lhes marca os indispensaveis limites de acção.

Esse diploma será publicado dentro de poucas horas. E podemos desde já dar algumas das suas bases e das razões que o justificam:

Daqui em diante, não será concedida licença para o estabelecimento ou trespasse de casas de emprestimos sobre penhores nos locais e localidades onde a C. G. D. já tiver instalado agencias do seu serviço prestamista (Casas de Credito Popular).

Os proprietarios e gerentes de casas prestamistas não autorizadas, ou clandestinas, ficam incursos na pena de desobediencia qualificada, e, sendo condenados, á pena acrescerá a multa de 3 contos, que será dividida em duas partes iguais: metade para o Estado; a outra par a aautoridade policial respectiva e para o denunciante.

Em caso algum, os prestamistas poderão exigir dos mutuarios, sob qualquer pretexto, encargos superiores aos de juro (comissão ou outro qualquer encargo).

Não é permitida aos estabelecimentos, ou casas de penhores, a venda particular de objectos emprestados ou a sua compra em leilão, ainda que por interposta pessoa.

A todos os leilões assistirá um fiscal da C. G. D.

Do produto do leilão, se fôr superior á quantia emprestada e aos juros em divida, será dada ao cliente a parte respectiva. (E' de notar que isto já estava estabelecido, mas era letra morta. Trata-se agora de o fazer executar).

O remanescente dos leilões, quando abandonado, será depositado na Caixa Geral de Depositos, á ordem da Assistencia Publica.

A cocaína

Os jornais da manhã noticiaram hoje que, por ordem do sr. dr. João Eloy, director da P. I. C., se deviam concentrar pelas 7 horas, no patio do Governo Civil, varios agentes, a fim de procederem a diligencias importantes.

De facto, á referida hora, compareceu no Governo Civil uma brigada de agentes da 1.ª secção da P. I. C., que se dirigiu para a esquadra dos Anjos, onde já se encontravam o sr. dr. João Eloy e o chefe Murtinheira, seguindo depois todos para a Avenida Almirante Reis, onde passaram rigorosas buscas na residencia de um capitão farmaceutico do exercito e numa leitaria onde se suspeitava que houvesse cocaína. Verificou-se que as denuncias não tinham fundamento.

No entanto, o proprietario da leitaria foi detido para averiguações por suspeita de ter entendimentos com vendedores de cocaína, tendo sido intimado a prestar declarações na P. I. C. o capitão-farmaceutico.